

O HERALDO



BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A VIDA DO "HERALDO"

Cá vamos seguindo altivamente o rumo e a orientação que nos propuzemos, com a serenidade própria de quem deseja progredir e com a educação que caracteriza os homens de bem.

Orgulhamo-nos de ver este bi-semanario, produto do nosso trabalho e causa de tantos sacrificios, a singrar intimo nas vagas da opinião.

Abraçamos o credo da politica republicana democratica e, mau grado o espirito «evolucionista» e a reacção da igreja, o nosso caminho, apesar de ser traçado á custa de sacrificios, tem no seu trajeto flores bastantes para nos estimular o gosto da grande viagem que desejamos empreender.

Não pensavamos em que nos acolhessem tão carinhosamente, mas é certo que por toda a parte nos recebem entre sorrisos de prazer, talqualmente se recebe e acolhe o advogado que contra o despotismo da accusação proclama a innocencia do reu, e o benfeitor que mitiga a fome e a sede do miseravel.

Até hoje, mantivemo-nos firmes no posto de defensores da Republica, dos principios democraticos e dos interesses do Algarve. De pouco terão valido os nossos esforços, por ser de tres mezes a existencia d'este jornal; mas certamente os nossos leitores hão de ter compreendido quanto é nobre o fim que nos propuzemos e quanto é desinteressado o trabalho em que proseguimos com o ardor que nos incitou os primeiros passos e a mesma fé que nos entremostra a efec-

tivação das doutrinas democraticas.

Foi este o primeiro jornal que se fundou no Algarve, para defesa do Partido Republicano Democratico e ainda hoje está só, na ardua tarefa que se propoz arrostar, n'este meio de velhos preconceitos monarchicos e reaccionarios, com que os outros partidos se teem engrossado, por semelhança de principios e coordenação de processos. Trabalha-se. E o jornal tudo nos leva: saude, dinheiro, e esse mesmo trabalho cuja intensidade nem todos comprehendem, porque nem todos sabem calcular as responsabilidades que pesam sobre quem toma aos seus hombros os encargos d'um bi-semanario d'esta ordem.

E apresentadas estas ligeiras considerações, mais os nossos presados assinantes e leitores se devem admirar do crescimento do nosso jornal.

Mais um sacrificio, não ha duvida. E' que no meio das arrelhas e preocupações que nos atribulam o espirito, ainda nos impulsiona o grato desejo de ser agra-daveis aos nossos leitores, proporcionando-lhes todas as vantagens que nos sejam humanamente possiveis.

Lucros, nenhuns. Nem os queremos. Bastam-nos os prejuizos, as noites de serão, a inquietude do espirito, e ao lado de tudo isto, para coroa de gloria e satisfação dos nossos intimos desejos, o engrandecimento do Partido Republicano Democratico e a propaganda efectiva dos principios que mais nos agradam e seduzem.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

A experiencia

O Dia—sempre ele—barafusta indignado contra tudo e contra todos e sai-se com esta tirada melodramatica:

«Alto tinha que ser! A republica podia e devia—se os que, sem esperar procuração do paiz, se investiram na alta missão de a governar, tivessem umas noções rudimentares de senso politico—ser uma republica conservadora, republica de todos, republica que mantivesse da tradição tudo o que fundamentalmente não fosse incompativel com o novo regimen.

Teria que popularisar-se: não nas praças, cujas aclamações são efemerias e frágeis os apoios, mas sim nos elementos fortes da opinião, a elite intelectual, a que pensa, a elite financeira e economica, a que manda. A transição far-se-ia assim insensivelmente e a experiencia ter pego, como se diz em frase vulgar.

Com que então a experiencia podia ter pego?

Em boa verdade o que não pega são as cantigas de O Dia, ainda mesmo que as besunte com cola tudo...

Uma opinião

O Intransigente entende que os ultimos successos politicos são a confirmação de que os mortos mandam.

E para reforçar a sua opinião, aliaz conspiciu e respeitavel, fala assim:

«Se ao menos esta gente tivesse originalidade! Mas não, porque no fundo eles são os representantes autenticos dos homens das passadas gerações, vindo mais uma vez confirmar a velha tese de que os mortos mandam.

fosse enviada, só então o sr. conego Silva teria razões para mostrar-se melindrado.

Só n'esse caso. Mas de um tão natural melindre ao gesto correto, de amuo arte nova que o sr. conego acaba de praticar devolvendo o que lhe fora oferecido, ha pelo menos tanta distancia como d'aqui á Zululandia.

O caminho seguido pelo sr. conego foi precisamente o inverso daquele que a correção naturalmente lhe indicava. Paciencia, amor! As ações ficam com quem as pratica e as coisas recebem-se como de quem veem.

De resto, ninguém pode garantir ao sr. conego Silva que o sr. Lyster Franco não tivesse já razões de sobra para arrepende-se da insignificante oferta do seu livro fazendo-lhe a grande offensa de o julgar um espirito liberal.

Refutação

A Nação, que está mortinha e suspirosa pelo resurgimento dos bons tempos da força e do cacete, atira-se como garo a bofe ás leis de defeza da Republica e estas palavras arranca do esparto peito:

«Não lhes bastam as suas leis; precisa de outras novas, moldadas em figurino antiquissimo, para se aguentar no b-l-ngal. Disse que o paiz o reclamava e engendra uma monstruosidade para se defender d'esse mesmo paiz! E' a vingança mais cruel que poderíamos desijar! E' o triunfo mais completo que os factos apresentam as leituras de que temos sido alvo e que não se atrevem a pôr em pratica o constitucionalismo, que nos seus maiores excessos nunca esqueceu que aqui se introduzira a sombra d'uma palavra mágica: liberdade! Quantas coisas irritas ha aí por esse mundo! Os rotulos nem sempre falam variado. Muitas vezes as apparencias iludem e uns comem os figos e a outros rebentam os beiços. Assim toda a gente dirá que a republica é liberal e progressiva e a monarchia reaccionaria e com uns livros de opressão. Vamos aos factos e indicamos o prologio, bem verdadeiro e bem filosofico.

E olhem que é duro de roer...»

Duro? Especialmente para quem, como a Nação, ja não tem dentes...

Bem prega Frei Tomaz, na verdade...

Boa doutrina

Diz a Republica, dissertando acerca da lei eleitoral.

«Assim como fomos nós outros republicanos quem deu uma aura quasi sobrenatural a essa figura de heroe medievale que se chama Paiva Couceiro. Nun'Alvares do pacotilha que está vendendo miseravelmente a Patria, também somos nós mesmos quem está dando vulto a uma força ridicula sem apoio leve na consciencia nacional, sem poder para fazer frente uma hora á ideia republicana que é superior aos desvarios dos homens e á sua falencia, aos seus erros e aos seus caprichos. Em Portugal, não ha monarchicos: ha indifferentes ou descontentes.

Concordamos. E sempre temos dito que em politica o indifferetismo é o peor dos males.

Ao contrario

O sr. Presidente da Republica vai pagar ao Estado a renda anual de um conto e duzentos mil reis pela parte que occupa do palacio de Belem.

Antigamente era o Estado quem tinha que pagar ao rei para habitar n'aquelle e n'outros edificios nacionaes.

E o peor da festa é que tal pagamento adquiria por vezes uma tão grande expansão que até os cofres do Estado ficaram a pedir chuva...

O Algarvio

Este semanario democratico catolico, de S. Braz de Alpoitel, transcreve quasi na integra o editorial Manejos reaccionarios, firmado pelo nosso diretor sr. Lyster Franco, e publicado no nosso numero 20 de 15 de Junho.

A transcrição é acompanhada de varias glosas feitas em termos corretos, e como é proprio de plumitivos que se prezam.

Mas os trabalhos relativos á exposiçáo dos seus quadros, de tal forma occupam o tempo do sr. Lyster Franco, que impossivel se lhe torna responder n'este numero ao seu contraditor.

Só por esse motivo e não por me-

nos consideração para com o autor do artigo, muito embora este se oculte, sob o loup de Justus é que se não responde hoje ás considerações feitas em O Algarvio.

A seita negra

N'um substancioso artigo de critica a O Heraldo, Justus opina que a seita negra deve ser o catolicismo.

Uma opinião como qualquer outra. Diz mais ter a crença de que o socialismo e o anarquismo teem a denominação de seitas vermelhas.

Tambem é uma crença tão respeitavel como outra qualquer.

Depois do exposto, faz Justus as seguintes considerações:

«Ha por aí umas sociedades secretas que, por isso mesmo que são secretas e se reúnem de noite, poderiam talvez receber esse epiteto, mas... essas... Honni soit qui mal y pense.»

Como nos parece haver neste trecho uma allusão ao grupo Joven Algarve, organizado em Faro por alguns revolta-dos quando a burguezia se e fileirou sob o estandarte do franquismo, o qual grupo desde então jamais deixou de combater a reacção catolico-politica sob qualqu'r forma que esta se apresentasse, diremo- a Justus, para seu governo, que o fim exclusivo do referido grupo é lutar a favor da conquista do bem geral.

As armas de combate são a discussáo e a propaganda literaria.

Pelo seu programa e pelos processos que emprega—sempre leaes e corretos—tem o grupo Joven Algarve conquistado adetos em todas as classes sociais e é ja hoje uma forte agremiação que se impõe pelos elementos que tem ao seu dispor, os quaes servem dedicadamente a Republica, que consideram como o mais seguro caminho para as suas humanitarias reivindicações.

Mas... não se assuste O Algarvio. Dinamite, punhaes e balandras ainda por lá os não ha nem teem sido necessarios...

A sede de infantaria 4

Os comerciantes e industriaes de Faro, reunidos em assemblea geral, na sede da sua associação, resolveram fazer uma representação ao governo, pedindo a immediata execução da actual reorganisação do exercito, na parte que collocou em Faro a sede do regimento de infantaria 4.

E' legitima a representação, porque nada mais visa do que pedir o cumprimento d'uma lei da Republica, tanto mais que se encontra á frente do actual ministerio da guerra o ministro que fez a reorganisação, quando do governo provisorio.

A trocar com a gente

Sempre que passamos na rua das Lojas, sentimos que nos invade um forte nervosismo, ao deparar com esses montões de pedra que o sr. diretor das obras publicas para ali mandou trazer, e francamente, só por extracordinario esforço, nos poderemos convencer de que o mesmo sr. diretor, quando consentiu ou ordenou que se trouxessem aquelas pedras, o não fez para escarnecer da gente de Faro e principalmente para collocar em serios embaraços a comissão promotora das festas da cidade.

Olhamos a pedra e vemos: Primeiro, que é impropria para a calçada ou pavimento da rua; segundo, que, tendo de se proceder ao calcetamento, podia ella estar depositada em qualquer lugar onde não estorvasse ninguém e vir para ali á medida que fosse sendo precisa; terceiro, que, projetando-se para breve as festas da cidade, já as obras de calcetamento deviam estar concluidas ou, pelo menos, principiadas e em trabalho ativo; quarto, que o sr. diretor das obras publicas merece as maiores censuras de toda a gente.

E aqui ficam estas verdades.

RINDO

ESQUECIMENTO NOTAVEL

Que pugnara sempre pela sua provincia, não restava duvida.

Perguntassem ali ao amigo Canivari quantos beneficios elle carreara para o Algarve, e logo sorridente, superiorisando-se n'uma grande attitude de cooperador dedicado, desenrolaria um estendal maior do que a celebre ria de Faro antes do empecilho do comboio vir corta-la de lado a lado.

Estradas, comboios, avenidas, pontes, monumentos, de tudo havia no passado remoto desse que fôra outr'ora chefe politico, governador civil e deputado.

Não desmentindo estas tradições que o notabilisaram simpaticamente perante a publica opinião, ele, o heroe do nosso rindo de hoje e que em coisa alguma se parece—diga se sem reboço e em abono da verdade, com os heroes de pacotilha que para aqui temos trazido, deliberou trabalhar.

Uma vez refeito das lutas politicas em que tão estranhadamente andara embrenhado, tratou de compulsar a lista do que faltava na ditosa terra que o vira nascer e de estudar, com a coragem propria dos que desejam atingir um fim a possibilidade de preencher taes lacunas.

Havia calor. A poeira sacudida pelo levante dançava no ar uma ciranda movimentada. As praças, as ruas e os becos citadinos, resequidos e pulverulentos, ofereciam o aspecto desolador de quem está a pedir chuva.

A turba ignobil dos aguadeiros passava roncera, e sempre de cantaros vassios na carrinhola parrana.

Crianças de rostos enfarruscados, corriam em grita por todos os cantos, como se estivessem pedindo a Nossenhôra uma lambuzadela de agua limpa pelos rostos emporcalhados.

Na praça, em certos grupos e junto de certos bancos, havia um cheirinho que tresandava.

E tudo porquê?

Porquê?

Porque havia de ser? Pela falta de agua. Pela carencia de agua. Pela ausencia da clara linfa que, segundo os filosofos, revigorisava o corpo e fluidifica o espirito.

Sim! A agua. Eis a absoluta necessidade, eis o tema.

E logo, sollicito, empreendedor, elle, que sempre dera provas de uma tenacidade fora do vulgar, mediu todo o alcance dos prejuizos derivados da falta de agua, compulsou a força dos elementos com que podia contar e, novo Hercules, pretendeu derrotar a terrivel hidra de Lerna do indifferetismo publico.

E foi dito e feito.

Vinte linguados foram logo cheios de lés a lés com uma caligrafia desigual e impaciente. E foram longos arrazoados em que se advogava a alta conveniencia de arranjar, de canalisar de pesquisar as aguas para a cidade.

Compreendia-se lá uma capital de distrito sem agua canalizada, agua com fartura, agua sempre pronta para todas as abluções possiveis e imaginaveis?

Por isso a sua palavra inflamada flamejou nas columnas de varios periodicos sollicitando, pedindo, exigindo agua, agua, muita agua, tal qual se sollicita, se pede, se exige quando um incendio destruidor ameaça aniquilar o tugurio em que habitamos.

Aguerrido, impetuoso, antegosando o lourel triunfante prestes a desabar-lhe sobre a fronte glabra, o nosso heroe, discutiu ideias, formulou hipoteses, aduziu razões todas ellas, tendentes a levar o municipio a abrir concurso para um tão util melhoramento cujas vantagens e urgencia os gregos e os troianos reconheceriam.

Mas... O' pasmo! O' admiração!

A folhas tantas, precisamente quando a causa se apresentava semi-decida a favor das suas justas pretensões, eis que n'uma manhã clara, quando pelos beirais dos telhados, pipilavam passaros, junto d'ele, que tanto apostolisára a municipalização do serviço das águas algum formulou esta pergunta inocente:

—Porque não fez V. Ex.^a cumprir o contrato?

—Qual contrato?

—O que existe na secretaria da camara.

—?

—Feito durante a vigencia da vereação a que V. Ex.^a presidia.

—Pode lá ser!

—Garanto a V. Ex.^a, sob minha palavra de honra, que existe um contrato na camara, referente ao abastecimento de aguas, e que consta dos jornaes da epoca que V. Ex.^a foi calorosa e justamente ovacionado por ter envidado todos os seus bons esforços para conseguir um tão útil melhoramento.

—E' boa. E' muito boa! Pois francamente, franquezinha franca, tinha-me esquecido por completo de semelhante contrato, de taes festejos e de tudo quanto se relaciona com o assunto!

FLAMINIO.

Com muito prazer e para que se faça justiça a quem a merece, transcrevemos do nosso illustre colega *O Distrito de Faro*, estas palavras:

«Em sessão do Senado do dia 24, ao discutir-se o artigo 14.º do capítulo 2.º do orçamento do ministério do fomento, artigo que designa as verbas de conservação, policia e reparações de estradas, o sr. dr. Estevam de Vasconcelos defendeu a orientação, que seguira, ao aumentar as aludidas verbas; acrescentando que se o Algarve fóra das regiões mais contempadas na respectiva dotação, motivo houve para isso, visto ser uma provincia que possui grandes condições de desenvolvimento, mas a que faltam as estradas para mais facilmente se alcançar esse progresso.

Folgamos deveras em registar estas palavras, que, ao mesmo tempo que traduzem um nobre impulso de amor do illustre algarvio pelos progressos da sua provincia natal, provam que as inspirou o mais alevantado principio de justiça e repulção na gerencia dos negocios do Estado.»

Comissões politicas

A convite do Centro Republicano Democratico d'esta cidade, reuniu-se na quarta feira, pelas 21 horas, na sede do mesmo Centro, um grande numero de cidadãos afetos á politica democratica, fim de se proceder á eleição das comissões parquias das freguezias da Sé e de S. Pedro!

Convidado o sr. dr. Candido de Sousa, presidente da Assembleia Geral do Centro, a assumir a presidencia d'esta assembleia a que nos vamos referindo, indicou para seus secretarios os srs. Miguel Penha e Artur Candido de Jesus.

Então o sr. dr. João Pedro de Sousa, fazendo uso da palavra, explicou aos assistentes o que eram as comissões parquias e as atribuições que lhes pertenciam, pondo em relevo as que dizem respeito á organização do cadastro eleitoral e á indicação dos deputados, e fazendo-lhes ver quanto eram grandes as responsabilidades dos que por ventura viessem a pertencer ás comissões, e portanto o patriotismo e a insenção que todos os eleitores deviam ter na escolha das referidas comissões.

Procedeu-se depois á eleição, que correu com toda a serenidade, e feito o escrutinio das listas pelos srs. José Francisco Antonio e Francisco Luiz Teixeira da Silva, viu-se que ficaram pertencendo á comissão parquial da Sé os cidadãos:

Efetivos—Francisco dos Reis Marreiros, Felix das Dores Prazeres, Sebastião Diogo, Antonio Pedro Franco da Cruz e José Inacio dos Santos.

Substitutos—Francisco Manuel, Manuel dos Santos José, Julio Ramos, Domingos Angelo e José Verissimo.

E á comissão parquial da freguezia de S. Pedro os cidadãos:

Efetivos—Francisco Luiz Teixeira da Silva, Francisco Miguel Penha, José Teixeira Rosa, Manuel Carmona e José de Jesus Teixeira.

Substitutos—Antonio Tomaz Ramos, Artur Candido de Jesus, João de Sousa Prazeres, Antonio do Carmo Bentes e Antonio Jacinto Nunes.

Ficou tambem resolvido que nas respectivas freguezias e com a maior brevidade se proceda á eleição das comissões parquias de S. Braz, Santa Barbara, Estoi e Conceição, devendo depois, na sede do Centro, ser eleita a comissão municipal.

CONTOS E NOVELAS

O ANJO DE NEVE

(DE JOSÉ NOGALES)

Morreu a Maria de Jesus. Deus lhe perdoe! — deixando por unica herança, dois rebentos que podiam tapar-se com um guarda-chuva!

E' muito traçozeiro o ar da serra. Quando sopra a nortada, o vento mete-se pelas carnes como estocadas e os pobres cahem como folhas secas...

—De que morren fulano?

De uma pontada que lhe começou hontem... e mais nada; isto é tudo. Mansamente, as nortadas lá os vão levando ao campo santo, á terra da verdade, ao unico descanso que gosam desde que nasceram...

Orfãos, os filhos de Maria de Jesus, em coisa alguma mudaram de existencia. Viviam de esmolas, continuaram pedindo.

A Jacintinha passeava os seus dotes annos sob umas saias de mulher que, em mil pregas, um cordel lhe segurava á cintura; sapatos ainda Deus havia de dar-lhes e era com um farrapo de chaille, vermelho, atado em cruz, que agasalhava o busto debil.

Vitor, de oito annos feitos, tapava as pernas bronzeadas pelo ardor do sol com uns calções esburacados, presos por suspensórios de ouro—isto é uma pobre camisa que parecia uma rodilha, completavam o seu andrাজoso vestuario.

Não faltavam almas boas que lhes enchessem a barriga; para dormir qualquer canto lhes servia, qualquer estabulo ou curral os continava.

Um dia, uma bôa mulhersinha, aconselhou-os a procurarem o amparo da avô, da tia Claudia que vivia distante d'ali, na Aldeia Nova.

—Jacinta, interrogou a boa velha, — pois tu não tens lá ido já muitas vezes? Vae agora com teu irmão, vão agora ambos. Quando morrem os paes ficam os avós... Vão, não andem por aqui feitos cães vadios...

O alvitre foi muito discentido. Vitor disse que não, Jacintinha, disse que sim e, quasi á força puchou o pequeno para a estrada dirigindo-se ambos para a Aldeia Nova...

Era dia de festa solemne. O campo estava deserto, não se via viva alma.

—Que festa é a de hoje? Interrogou o rapasto.

—E' um dia em que se fazem fogueiras, respondeu-lhe a pequenita.

—Pois eu quero fazer uma fogueira muito bonita!

—Estás louco?—Mas não houve outro remedio senão fazer uma grande fogueira. Saltaram a cerca do soute, e á beira da estrada, muito á pressa começaram amontoando folhas secas, cor de ouro velho, caídas dos castanheiros.

Não faltava senão o fogo e este deu-lho um moleiro que pela estrada passou a levar trigo ao moinho.

—Fogueiras!... Sim!—disse ele— hoje está bom dia para isso, mas queimem-nas depressa porque não tardará a nevar...

Mas a labareda triunfante subiu do montão de folhas!

Vitor, muito contente, entretinha-se saltando sobre a enorme fogueira, enquanto Jacintinha, de um pará outro lado, corria á busca de mais folhas secas para queimar.

A tarde principiou a escurecer. O ceo já brumoso, pôs-se livido; caíram depois umas grossas gotas de agua gelada; a seguir pingos aiosos e ondulantes, desceram com magestosa lentidão, como petalas de rosas brancas e frias tombando do firmamento.

—Vito! isto é neve!

—Come-se?

—Não, mas faz muito frio.

—Mas serve para brincar!

E começou a fazer uma bola de neve. Recordava-se de ter brincado com aquelas bolas brancas, defronte do convento de S. Domingos, debaixo dos alamos vestidos de immaculada brancura...

Os dois, muito alegres e satisfeitos, enquanto sob o manto de neve, agonizava o derradeiro brazido da fogueira, brincaram muito, atirando-se bolinhas de neve, felizes, descurados e desfrutando aquele soberbo espectáculo com que a natureza os divertia.

Mas a noite avançava. Os altos castanheiros despidos como esqueletos, pareciam tiritar sob o gelo deslumbrante que o envolvia; as sarças e os cardos dobravam, como vimes, tombando ao peso de cristais brilhantissimos...

A Aldeia Nova era longe... Muito longe. O esplendor d'aquella silenciosa brancura parecia deter a sombra e repetir á chama dos astros, que, no ceo já limpo e sereno, ardiam com purissimos fulgôres

—Que frio! Tapa-me! Jacintinha!

—Vito! vamos! A avô Claudia nos dá abrigo... ela tem fogo na lareira...

—E por onde? Tu vês? Tudo branco!

—E' verdade que não sei! Nem caminho! nem nada! Que má idéa tiveste com as fogueiras... tanto tempo que gastámos!... e agora! agora, já não temos caminho!...

E Jacintinha, muito angustiada, começou a chorar.

Vitor tremia com frio.

A pequenita, com o rosto inundado de lagrimas, sentou-se sob velho tronco e aconchegou a si, tapando-o com os farrapos do seu chaille, o irmãozinho que tirava.

E logo sentiu uma das suas explosões do amor maternal, do amor infinito, que tinha áquelle pequenino desde que ele nascerá...

—Pobresinho! Coitado do meu menino! Aperta-me com força, abafa-te... isso, chega-te a mim com muita força!... Que frio!... e beijava-o muito...

Vitor adormecia sem deixar de apertar a nos braços; ela, a improvisada mãezinha, sentia tambem que um pezado sono começava a dominá-la...

Grande Deus! Adormeceria, assim, em pleno campo! Com tão temerosa noite e com aquelle pequenino no regaço!

Ah! Que longe estava a Aldeia Nova! Que longe as almas boas que lhes enchiam a barriga e lhes davam um canto para se abrigarem á lareira.

Não durmas, Vito! Tenho medo! Sabes de quê? De tudo! Ah! meu pobre irmãozinho!...

A chama fulgurante dos astros resplandecia na serendade do ceo; na terra branca e nas arvores a neve transformava-se em florações de cristal que cintilavam...

Lá muito ao longe, um homem passou cantando. Algum aventureiro que espai-recia, por aqueles soutes gelados, a queixosa trova do seu amor...

«Linda, tu és de neve
Mas eu não sou o sol...»

—Jacinta, estou com tanto frio!

Chama-o!

E vozes debéis chamaram o da cantiga que se ia, caminho adiante, sem ouvi-los, baixando a encosta.

—Tio! Oh! Tio!

«Mas eu não sou o sol...»

Depois, nada mais! O silencio espantoso do bosque branco, a imponente solidão da noite, a desoladora tristeza d'aquellas arvores nuas...

—Tu já viste a Senhora da Conceição?

—Vi-a um dia! Bem me lembro, A mãe é que m'a mostrou...

—Com fogueiras?

—Tolo! Tinha um grande manto azul, cheiozinho de estrelas... o que estou agora vendo é maior... Mas, está quieto... assim, aquece-te com o meu calor!... Ai tanto frio!...

Pouco a pouco os dois, entorpecidos, paralisados, adormeciam.

O vento resaca entre as ramas sacudindo-as como penachos de prata... Na abobada azul astros pairavam... uma tranquillidade de sonho ia invadindo o bosque...

Que vês agora?

—Um anjo!

—Branco?

—Muito branco e muito grande, creio que é uma arvore com azas!...

—Querera levar nos!

—Agora!

—Tonta! Se fosse a mãezinha!

—Não! não! a mãezinha está no cemitério...

—Que frio terá!

—Tu tambem tens muito! Aperta-me... anda... assim, muito! Ah! que já não posso mecher-me! Agora, parece-me que não é arvore... que é um anjo, um anjo de neve... Vito! adormeceu? já? Pobresinho! Men querido irmão!

...

E assim adormeceram para sempre, sob as grandes azas do anjo de neve, aquellas duas inocentes victimas da Miséria!...

Lyster Franco.

CANCIONEIRO DO POVO

Pedi-te um beijo, coraste,
A' segunda vez sorriste;
Todos os mais que te dei
Foste tu que m'os pediste.

Moreninha, dá-me um beijo,
Depois, vae-te confessar;
Se o padre disser que te ten
Depressa t'o torno a dar.

O beijo que te roubei
Sem tua mãe o saber,
Toma-o lá, já o não quero,
Porque lh'o foram dizer.

Meu amor, quando te beijo,
Mesmo que seja de dia,
Vejo as estrelas do ceu
Em gostosa romaria.

Vida artistica

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Realisa-se hoje a abertura da exposição de pintura promovida pelos srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, e em que tambem apresenta os seus trabalhos a sr.^a D. Maria A. Pires Chaves, ex-aluna da escola industrial *Pedro Nunes* e discipula do sr. Ezequiel Pereira.

A exposição foi instalada nas salas do antigo Palacio Pantoja, d'esta cidade, e compõe-se de quadros *au fusain* e *a oleo*.

Uma exposição de arte é sempre um ensinamento para quantos a visitam.

Em presença de um quadro em que vibre a sentimentalidade artistica o espirito alheia-se da mesquinhez das lutas comesinhas, da intriga constante propria das sociedades em evolução e aquietam-se por instantes naancia de compreender a impressão fixada pelo artista.

E' por isso que recomendamos ao povo, que tanto carece de instruir-se, a conveniencia de visitar a exposição; aprenderá assim a fixar aspectos da natureza que tantas vezes lhe tem passado despercebidos, admirará as curvas flexuosas dos troncos das arvores e os efeitos da luz ofuscante d'esta linda provincia.

No intuito de bem orientar os nossos estimaveis leitores acerca d'este importante certamen, publicamos seguidamente o

CATALOGO

Lyster Franco

Fusain:

Faro:

N.º 1—Moinho da Atalaia..... 125000

Caldas de Monchique:

N.º 2—Pego da Ribeira..... 245000
» 3—Trecho da ribeira..... 305000
» 4—Arvore velha..... 205000
» 5—Palla da Picota..... 155000
» 6—Sobreiras..... 205000
» 7—Alfarrrobeira centenaria... 185000
» 8—Pego da charca..... 155000
» 9—Charca..... 185000
» 10—Caminho do Mirante..... 155000
» 11—Um barranco..... 205000
» 12—Vereda da Mata..... 155000
» 13—Regato..... 185000
» 14—Ribeiro do Moinho..... 155000

Monchique:

N.º 15—Barranco..... 155000
» 16—Sobreiras da estrada..... 155000
» 17—Um atalho..... 185000
» 18—Choupada da Broz..... 255000
» 19—Trecho da estrada..... 155000
» 20—Arvores..... 155000
» 21—Recanto da estrada..... 155000
» 22—Sobreiras..... 185000
» 23—Uma vereda..... 155000
» 24—Caminho velho..... 185000

Silves:

N.º 25—Margens do Arado..... 255000
» 26—Trecho de Mata Moiros... 255000

Portimão:

N.º 27—Arvores, Boa vista..... 205000
» 28—Barranco..... 205000

Estombar:

N.º 29—Alfarrrobeiras..... 155000
» 30—Trecho velho..... 185000
» 31—Azinhaga..... 205000

Oleo:

Maria A. Pires Chaves

Ex-aluna da Escola Industrial *Pedro Nunes* e discipula de Ezequiel Pereira

N.º 32—Morangos..... 155000
» 33—Hortaliças..... 305000
» 34—Estudo..... 255000
» 35—Frutos (pertence á Ex.^{ma} Sr.^a D. Candida da Conceição Silva Pereira).....

Ezequiel Pereira

N.º 36—Moinho da Palmeira..... 305000
» 37—Azinhaga do laranjal..... 155000
» 28—Tarda de verão..... 305000
» 39—Sitio da Senhora da Saúde 255000
» 40—Estudo..... 125000

Lyster Franco

N.º 41—Alvorada..... 255000
» 42—Crepusculo..... 255000
» 43—Cigana..... 305000
» 44—Velho pedinte..... 305000

A exposição estará aberta durante 15 dias, desde as 11 ás 15 da tarde.

Inspeção dos reservistas

Dias em que deve ter logar no quartel d'este distrito a inspeção dos manebos recenseados no presente ano para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Faro:

Santa Barbara de Nexe, 6 e 8 de Julho.

Conceição, 9 de Julho.

Estoi, 9 e 10 de Julho.

S. Pedro de Faro, 10 e 11 de Julho.

Sé de Faro, 12 e 13 de Julho.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

O parlamento francez, discutindo a reforma eleitoral, fixou o numero de deputados em um por cada setenta mil habitantes.

—O deputado Rodrigo Soriano declarou ao congresso hespanhol que os realistas ou conspiradores portugueses intentavam nova incursão e fez-lhe ver que continuavam uniformizados em passeio pelas diferentes povoações da provincia de Orense.

—Em Santander (Hespanha) quando o aviador Dinten descia no seu aeroplano, uma avaria do motor fez des governar o aparelho, que bateu contra uma parede, ficando destruido.

—Em Essen (Alemanha) deu-se uma forte explosão de grisu na mina Gustave, que comunicou fogo ás fabricas vizinhas de benzol e amoniaco.

—Perto de Valencia (Hespanha) deu-se um choque terrivel entre dois comboios, do que resultou ficarem feridos muitos passageiros, e mortos alguns.

—Entrevistaram-se no mar Baltico o imperador da Russia, Nicolau III, a bordo do iate *Standart*, e o imperador da Alemanha, Guilherme II, a bordo do iate *Hohenzofern*.

—Continua acesa a guerra entre os italianos e os turcos.

—Já foi apresentado no parlamento hespanhol o relatorio da comissão encarregada de dar parecer sobre a regulamentação do jogo.

—O furacão de Regina (Estados Unidos) fez aluir duzentos predios de casas particulares, numerosos edificios publicos, armazens, varias igrejas e a estação central dos telefones.

—Segundo referem os jornaes de Viena de Austria, deviam hontem, n'uma execução por dividas, ser arrematados em hasta publica no edificio da municipalidade de Pardubitz, alguns objetos pertencentes a D. Miguel de Bragança, antigo pretendente ao trono de Portugal.

—Em Corning (Estados Unidos) esbarraram-se dois comboios, ficando mortas 30 pessoas e feridas umas 50.

—O parlamento francez aprovou por 495 votos contra 56 um projeto de lei fixando em dez horas a duração do dia de trabalho para os empregados do commercio e da industria.

—Na povoação de Bescos, proximo de Jaca (Hespanha) foi uma pastora de 40 anos, quando pascia o seu rebanho, surpreendida por um raio que a carbonizou immediatamente.

Junto da infeliz, estava uma sua filha, que presenciou o desastre.

Pelo paiz:

O Senado tirou o direito de voto aos militares de todas as graduções, que estejam em serviço ativo das diferentes unidades e concedeu-o ás mulheres que reúnem determinadas condições.

—Foi regeitada no parlamento ao deputado sr. Alexandre Barros, uma proposta no sentido de se retirarem os registos paroquias aos padres que não aceitaram as pensões do Estado.

—Vinda de Cabo Verde, chegou a Lisboa a conhoneira *Zambeze*, comandada pelo nosso amigo sr. capitão tenente Diniz Aiola.

—O Grupo Parlamentar Democratico aplaude e apoia a attitude do dr. Afonso Costa sobre a inconveniencia de se discutir n'esta sessão parlamentar o projecto da regulamentação do jogo.

—A torre Eiffel (Paris) foi construída com sete mil toneladas de ferro. Se fosse massica, levaria dez milhões de toneladas.

Um artigo do *Matin* diz que a torre atrac para si um grande numero de raios, preservando as regiões vizinhas, e que suportaria bem a mais forte das falcas que sobre ela incidisse.

—A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas publicou ante-hontem no *Seculo* um protesto contra estas frases «as mulheres não tem carater e se lhes fosse concedido o direito de votar, iriam á urna como rebanhos de carneiros» proferidas pelo senador dr. Adriano Pimenta, quando se discutia a concessão do voto á mulher.

—O deputado sr. Antonio Granjo apresentou uma proposta de lei, afim do governo ser autorizado a abrir um credito de 25.000 escudos, que serão destinados á publicação de tres obras literarias sobre os fatos e episodios mais notaveis da historia patria, do partido republicano e da revolução portuguesa, para serem distribuidas aos alunos das escolas e aos militares.

—Em Braga foram descobertas graves irregularidades na inspeção dos impostos indirectos municipaes. Por este motivo, já está suspenso o inspector Soares Basto.

—Na sede da Associação dos Caixeiros de Lisboa, realizou-se, com mu-

ta concorrência, a primeira das reuniões promovidas pela comissão de propaganda da Liga de Defesa dos Direitos do Homem, afim de serem apreciadas as leis respeitantes ao anti-militarismo e à imprensa.

— Já se levantou a incomunicabilidade aos sindicalistas que se encontram presos no Limoeiro desde a última greve.

— Em Coimbra, foi alvo de manifestações de antipatia o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade, professor de direito civil.

— Por virtude da insurreição de Barcelos, continua a policia nas suas investigações.

— O sr. Botkine, ministro da Russia em Lisboa, entregou as suas credenciaes ao sr. presidente da Republica.

— A policia de Lisboa anda na pista de Luiz Teixeira, de 30 annos, e e Domingos Bento, de 18, que assassinaram um individuo na freguezia de Rezende. O primeiro é baixo, raquítico, tem pequeno bigode e veste fato de cotim; o segundo é de estatura regular, imberbe, tem cabelo preto, veste calça de cotim e casaco preto, de lã.

— A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas resolveu entregar uma representação ao parlamento, pedindo-lhe que se conceda voto: ás mulheres que tenham cursos superiores, secundarios ou especiaes; ás professoras inscricas de instrução primaria; ás mulheres contribuintes do Estado; ás que tenham familia a seu cargo e ás operarias, exigindo se n'estes ultimos casos o exame de instrução primaria.

— Ainda se não descobriu o autor do furto de 22 contos de réis, feito em Lisboa, no hotel Avenida Palace, ao sr. Augusto de Sousa, chegado recentemente do Brasil.

— A legação de França enviou ao ministerio dos estrangeiros a comunicação das alfandegas francezas de que aos viajantes é permitido importar com isenção de direitos, quando previamente o tenham declarado, até 10 charutos, 20 cigarros ou 40 gramas de tabaco, sem que estas quantidades se possam acumular. As mulheres e as creanças não tem direito a tal tolerancia.

Pelo Algarve:

Foi nomeado administrador do concelho de Silves o sr. dr. Antonio Duarte Lima Elias.

— Em virtude de ter sido aceita ao sr. Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avelar o pedido que fez da sua desistencia á promoção de primeiro official da inspecção de finanças de Angra do Heroismo, continua este senhor como segundo official em Faro.

— Foi apresentado ao parlamento a proposta que se refere á construção do caminho de ferro de Portimão a Lagos, a expensas da camara municipal de Lagos.

— O cruzador *Almirante Reis* vem do Tejo para as costas do Algarve afim de n'ele receberem instrução alguns aspirantes de marinha.

— Consta-nos que o material circulante dos caminhos de ferro do Sul e Sueste vai ser devidamente inspecionado para sofrer as composturas e substituições que convenham ao bom serviço do movimento e comodidade dos passageiros.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 6 — D. Maria José Alvaros, D. Silvina Bentes Machado, D. Palmira Ruivo, D. Eduarda Helena Alves, Manuel Rodrigues Coelho, João Antonio Lopes, Pedro Augusto da Cunha e Alcindo Martins Ribeiro.

Domingo, 7 — D. Maria Antonia Munoz, D. Candida da Conceição Silva Pereira, D. Clarisse Augusta de Brito, D. Leopoldina Fulgencia Pinheiro, D. Carolina Alves de Sá, José Augusto Caimoto, Pedro Antonio Fernandes, Bento Manuel Elias, Francisco Antonio Pires e o menino Alfredo Moreira.

Segunda, 8 — D. Augusta de Sousa Lemos, D. Ilda Coutinho Campos Cansado, D. Maria Alberto Possidonio, D. Catarina Alves da Silveira, D. Josefa Santana da Cunha, José Filipe Monteiro, Eduardo José Ferreira, Joaquim Ribeiro Ramos e Antonio Asdrubal Teixeira.

Terça, 9 — D. Amalia Teles de Castro, D. Maria Augusta Barreto, D. Vitorina da Encarnação Fernandes, D. Sara de Mota Faria, José Augusto Moreira, Antonio Magalhães Vidal, José Francisco Pimenta, Luiz Julião da Silva e a menina Celeste de Jesus Silva.

Quarta, 10 — D. Mariana Pacheco Soares, D. Maria Gloriosa Ruivo, D. Carolina Mendes da Silveira, D. Francisca S. José Reis, D. Rosalina Alberto Pacheco, D. Carolina Concelo da Costa, D. Adeline Martins, Conde do Cabo de Santa Maria, Antonio Amado de Sousa, João Francisco Teixeira, Semob Sequeira, Eduardo Augusto dos Santos, José Feliberto da Costa, Antonio do O' Gonçalves e o menino Manuel Gomes Faria.

Casamento:

Pelo nosso prezado amigo sr. Bernardino de Brito, foi hoje pedida em casamento para seu filho o sr. Armando de Brito, a sr. D. Isabel Alves, sobrinha do nosso estimado amigo sr. Francisco José Pinto e filha do falecido Francisco Alves de Almeida.

Registo civil:

Efectuou-se ante hontem, na respectiva repartição, o registo civil do nascimento d'uma filhinha do nosso amigo e prestante correligionario sr. Manuel Tassanis Rodrigues Carmona, d'esta cidade.

O pae escolheu para sua filha o nome de Democratica Rodrigues. Foram padrinhos os srs. dr. João Pedro de Sousa, director do *Heraldo*, e Moisés Obadia, de Olhão.

GAZETILHA

Desde Roma até Pekim, Desde Faro a Badajós, Não pode haver outro *Heraldo*, Nem ha gente como nós.

Sempre alegre e bem disposto, O *Fio de Linho* jocoso E' tudo que ha de mais lindo, Mais catita e mais formoso.

E devido a nós, O *Heraldo* Tem creado a simpatia De todo o povo de Faro, De toda a gente algarvia.

Nasceu meúdo é bem certo, Mas logo muito robusto, E por isso foi vivendo Sem grande esforço e sem custo.

E teve bons precetores Este galante menino, Que sempre fui bem creado E tomou chá em pequenino.

Quem o viu e hoje o vê Maior que das outras vezes, Vae ficar surpreendido De ser tão grande em tres mezes.

E' assim o azar da vida: Uns crescem, outros mingnam, Uns da trem outros a pé, Uns avançam, outros recuam.

Inté eu, *Fio de Linho* Já me sinto arrelampado, Pois se tanto ele vae crescendo, Dentro em pouco está soldado.

Fio de Linho.

CARTA ABERTA

Ja por aí ouço censuras como esta— «que não era para mim meter-me em assuntos religiosos, sobretudo com um bispo inteligente que só com uma penada me confundiria se me ligasse importância, a mim pobre operario, dependente de todos e sem o cultivo suficiente para se livrar d'um erudito e arguto como é o sr. bispo do Algarve. Quem me toma n'este campo erra, d'um modo que me faz desconfiar tanto da sua agudeza de espirito, como da firmeza do seu carater.

E' n'este estado, em que se encontra, infelizmente, uma parte do povo portuguez, que esses eruditos, como o sr. bispo do Algarve, se fiam.

Pois meti-me n'este assunto não para suplantar quem quer que seja pela minha erudição ou argucia, mas simplesmente para se saber como um operario pode responder a estes deuses da Erudição.

Posto isto, por agora, nada mais me resta do que continuar com a minha tarefa.

4.º ponto.—«*Que o sacerdote que se acha n'estas lamentaveis circunstanças não pode celebrar o santo sacrificio da missa, nem realizar outros atos do culto: nem os fieis d'ele podem receber os sacramentos, ou assistir á missa, que ele celebrar, sem grave culpa.*»

Sem grave culpa?... Que prejuizo vê s. rev.ª n'isso? Só para a seita, para o papa, mas o papa não é portuguez e nenhum portuguez deve já mais obedecer a estrangeiro, senão nos seus contratos mutuos. Ora o contrato da igreja catolica apostolica romana com Portugal acabou, quer dizer, caducou em 5 de d'Outubro de 1910.

5.º ponto.—«*Que nenhum catolico sacerdote ou leigo, pode comunicar com tuas associações, contribuindo por meio d'elas para o culto ou d'elas recebendo donativos para tal fim.*»

Resultados: a divisão, a discordia dos crentes portuguezes. Nem outra coisa era de esperar desde que se não atendeu a esse grande principio a que nenhum vivente pode escapar,—a barreira,—o mesmo ainda a que s. ex.ª obedece, afinal de contas, pugnando pelo officio que é o seu ganha-pão.

Mas se isto é assim, ninguém poderá dizer que a Republica não tomasse tal fato em consideração, permitindo como permitiu não só o culto catolico, mas estabelecendo mesmo pensões aos seus padres, no louvavel intuito de não os deixar ao desamparo, o que não fez a outras religiões.

Diz ainda a circular.—«*Aos reverendos parocos muito recomendamos que tornem conhecida dos seus freguezes esta doutrina, sobretudo onde se dê o caso de haver quem pense na formação dos cultuaes, o que esperamos não aconteça n'esta diocese.*»

Se algumas igrejas ou capelas forem encerradas por este ou qualquer outro motivo, logo os reverendos parocos nos devem informar, para serem dadas as providencias convenientes.»

As providencias convenientes? Que providencias são essas?

Sim, porque n'este caso já não parece que sejam as penas indicadas nos pontos aqui tratados e sim que s. rev.ª tem poderes para castigar até o proprio Estado.

Mas que se depreende d'esta circular? Que os srs. bispos consideram o poder do papa, que não é portuguez, superior ao poder da sua propria nação. Ora, para mim não é, não pode ser nem nunca será portuguez todo o individuo que obedeça a outro poder, a outras leis que não sejam as portuguezas.

Não quero saber de religião nenhuma porque todas são a mesma coisa, todas tem o mesmo fim e se alguma coisa tem de bom, isso cumprio eu talvez melhor do que o proprio papa, que é—*Não fazer a outrem o que não quero que me façam.* Mas já para não descontentar os espiritos mais fracos, anda arregaçados a creanças, tolerava entre nós uma igreja, mas uma igreja só nossa, que não obedecesse a leis extranhas, porque de contrario, que significação tinha a gloriosa jornada de 5 d'Outubro?

Só aos olhos de um traidor á Patria ou nos entendimentos completamente fechados á luz da razão é que este documento não é criminoso. Oh! Não se queixem dos ministros, porque ainda eles não fazem a vontade do povo que vê... Se eles o fizessem... ou se o povo deixasse de cumprir o dever que é respeitar as suas resoluções, embora muitas vezes contra a sua propria vontade...

Mas vamos á sua apregoada inocencia.

Que fiz eu,—diz s. rev.ª—em face d'este documento? Deu instruções segundo o que mandava o papa, condenando as do seu proprio paiz. Mas quem é que pagava ao sr. bispo, era o papa ou o Estado? De forma que recebia o ordenado d'um patrão e trabalhava para o outro.

Bonita moral!... grande civismo.

Miguel Penha

UMA ESPLICAÇÃO

Fui novamente procurado pelo sr. dr. Rainundo Foaesca, de Olhão, ainda a proposito do incidente que houve entre nós.

Havia já em palestra e em cartas affirmado a sua nenhuma culpa no que lhe attribuíram. Veio, porém, procurar-me pessoalmente porque desejou fazer desaparecer do meu espirito qualquer má impressão a seu respeito. Foram sinceras as suas afirmações e demonstrou claramente ser incapaz de caluniar. Fico-o tendo no melhor concreto e considero-o como amigo.

Candido de Sousa.

RECLAMOS A' BATOTA

Transcrevemos do nosso prezado colega *O Mundo*, as seguintes palavras:

Os apologistas da batota continuam a querer desmortejar o paiz, dizendo-lhe que não pense em moral e falando-lhe em ouro, muito ouro, ouro que ha-de enriquecer o paiz. Se não é para estranhar que alguns d'estes propagandistas falem com desdem da moral, é todavia ainda para admirar o despiante com que eles se arvoram em colaboradores de uma especie de conto das *Mil e uma noites*, pretendendo fazer crer aos ingenuos que a batota pôde ser e riqueza do paiz, a fortuna de todos os portuguezes, a ventura d'este povo. Os vendedores de elixires, que improvisam pulpitos nas praças publicas e nas feiras, não tem tanta audacia como esses reclamistas da batota, apresentada em remedio para todos os males, desastres e affeições. Os ingenuos que lêem estes reclamos podem, na sua simplicidade, toma-los a serio, mas os autores da prosa hão de rir-se, eles proprios, da forma porque desempenham o seu papel.

Em todos os tempos, e em toda a parte, a batota nunca foi senão a fortuna dos... batoteiros. De mais ninguém. Em Portugal, como em toda a parte, ela tem sido a ruina, a falencia de muitos milhares de pessoas, e, sobretudo, de muitos milhares de commerciantes. A sua legalização, em todos os casos, seria apenas proveitosa para os estrangeiros que exploram este genero de negocio e que se vão vendendo batidos de varios paizes onde a experiencia produziu os mais tristes resultados. Nas condições em que se pretende fazer, conforme o projeto que está para discussão na camara dos deputados, seria a fortuna de um sindicato que está empregando varios processos illegitimos para fazer o seu negocio. De uma dupla immoralidade se trata: da consagração legal de um vicio e da concessão de um monopolio. E' isto, a despeito de quanto se escreve em vistosos artigos de reclamação.

NOTICIARIO

Deu-nos o prazer da sua visita n'esta redacção o sr. padre João Jacinto Sequeira, nosso prestimoso correligionario de Santa Barbara de Nexe.

— Vimos hoje em Faro o sr. dr. Henrique Gomes, notario e advogado em Olhão.

— As commissões das Festas da Cidade proseguem ativamente os seus trabalhos.

— Partiram para Lisboa as filhas do nosso amigo sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

— Foi á junta de inspecção medica de Evora o sr. Sebastião Formosinho Barbosa, alferes de infantaria 33.

— Vimos n'esta cidade o nosso prezado amigo sr. José Gonçalves Bandeira.

— Vem presidir aos exames da 5.ª e 7.ª classe do liceu João de Deus, o professor do liceu da Lapa, sr. Xavier Rodrigues, que em tempo foi professor no liceu de Faro.

— Vimos hontem n'esta cidade o sr. dr. Luiz de Sousa Faisca, de Loulé.

— Acompanhada de seu neto, que com boa applicação frequentou o liceu de Faro, transitando á classe immediata, partiu para Tavira a sr.ª D. Virginia Parreira.

— Acompanhado de sua esposa e filhas, esteve em Lisboa o nosso amigo sr. Abraham Amram.

— Tambem regressou de Lisboa o sr. dr. Tavares da Silva, digno auditor administrativo de Faro, nosso velho amigo e discipulo.

— Em companhia de sua madrinha, partiu para Coimbra, a menina Maria Ana, aluna da escola industrial *Pedro Nunes*.

— Foi passar a temporada de ferias em Monte Gordo, junto de sua mãe, a sr.ª D. Antonia Pereira da Silva, aluna da Escola Normal.

— D's assuantes do *Heraldo*, em Faro, o unico que não quiz pagar a assinatura do primeiro trimestre foi um cidadão do partido unionista.

— Acompanhada de seus filhos, foi a Lisboa, a esposa do capitão-tenente sr. Bernardo Francisco Diniz Aiala, que chegou ha dias de Cabo Verde, na canhoneira *Zambeze*.

— Acompanhado de sua esposa vimos n'esta cidade o intrepido revolucionario e nosso dileto amigo sr. Pedro Rodrigues Menonça da Costa, de Lagoa.

— Parte brevemente para o Norte o sr. dr. Candido de Sousa, que tenciona permanecer alguns dias em Cintra e visitar algumas praias e termas.

DIA HISTORICO

6 de Julho:

1533—Morte de Ariosto, illustre poeta italiano.

1541—Primeira entrada dos portuguezes na Etiopia Oriental.

1758—O papa Clemente XIII succede a Benedicto XIV.

1807—Paz de Tilsitt.

1809—Napoleão manda prender Pio VII.

1867—São assassinados o governador de Tete, cinco officiaes e alguns soldados.

1909—Inaugura-se na Sociedade de Geografia o Congresso Nacional do Operariado Portuguez.

7 de Julho:

1647—Sublevação dos napolitanos contra os hespanhoes, por causa dos tributos.

1664—Grande victoria contra os castelhanos, em Castelo Rodrigo.

1769—Nascimento de Nicolau I, czar Russia.

1809—Batalha de Wagram.

1810—Os inglezes tomam a ilha de Bourbon.

8 de Julho:

1497—Partida de Vasco da Gama para o descobrimento da India.

1710—Rendição de Miranda do Douro aos castelhanos.

1797—Proclamação da republica cisalpina.

1815—Entrada de Luiz XVIII em Paris.

1832—Desembarque no Mindelo.

1909—Inaugura-se a Universidade de Birmingham.

9 de Julho:

1762—Catarina II é aclamada imperatriz da Runia.

1832—Entrada do exercito libertador no Porto.

1846—Os anglo-americanos tomam S. Francisco da California.

1850—Morte do general Taylor, presidente da republica dos Estados Unidos.

1909—Abalos de terra em Salva-terra e Benavente.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O rosto é o interprete tacito do coração.

Santo Agostinho.

Mais horrorosa ainda que a miseria é a necessidade de encobri-la.

Bettineli.

A virtude não dá talentos, mas supre-os; os talentos não dão nem suprem a virtude.

Cibot.

Aquele que procura agradar a todos desagrada a toda a gente.

Delmery.

Quem se vinga de um vil desonra-se.

Esopo.

O estilo não se aprende, é um talento literario do escritor; pode somente aperfeiçoar-se.

Sena Freitas.

Ao homem não devia permitir-se a vaidade de não ser vaidoso.

Grigant.

Não se pode compreender uma dor sem sentir a mesma dor.

Barão de Holbach.

A existencia é um jardim, do qual as mulheres são as flores.

Ibycos.

Ser alegre é ser forte; a força é uma alavanca—só é forte quem tem a consciencia branca.

Guerra Junqueiro.

O primeiro amor que entra no coração é o ultimo que sae da memoria.

A. Karr.

Recenseamento da população

Como os nossos leitores sabem, desde agosto a dezembro do ano passado procedeu-se ao 5.º recenseamento da população. Os recenseadores organizaram o rol dos fogos e depois, fizeram a distribuição, a receção e a verificação dos boletins. Para que o recenseamento ficasse bem feito, não se pouparam realmente a sacrificios. Percorreram diferentes vezes os fogos da cidade, pelo desejo de que o recenseamento não enfermasse da menor falta, e no campo, ainda animados do mesmo desejo, arrostaram com os temporaes e com a má vontade do povo, que, por ignorancia, os acolhia mal.

Ora, são já passados sete mezes depois do servico concluido, e até hoje ainda os pobres recenseadores não receberam a gratificação que lhes é destinada por lei. Já se queixaram á autoridade superior do distrito, mas de nada lhes valeu a reclamação.

Por tudo isto e porque é absolutamente justo o que pretendem, aqui registamos estes fatos, para que se tornem conhecidos ou lembrados das pessoas a quem compete resolver o assunto.

TRESPASSE

Trespasa-se a tabacaria central situada na melhor rua de Faro, em frente á farmacia Bandeira & Ramos.

TRESPASSE

Boa loja, que se presta para qualquer negocio, na Rua Santo Antonio.

Para tratar—Cunha, procurador—FARO

Carro de parelha

Em bom uso, vende-se em boas condições, em Santa Barbara de Nexe.

Para tratar: José Mendes Pinto, sitio dos Gorjões.

Loja de Lisboa

Precisa-se de um marçano n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

Sollicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO

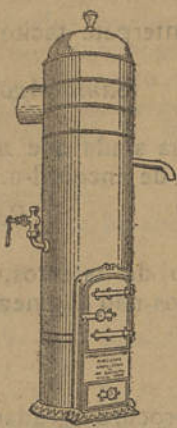
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

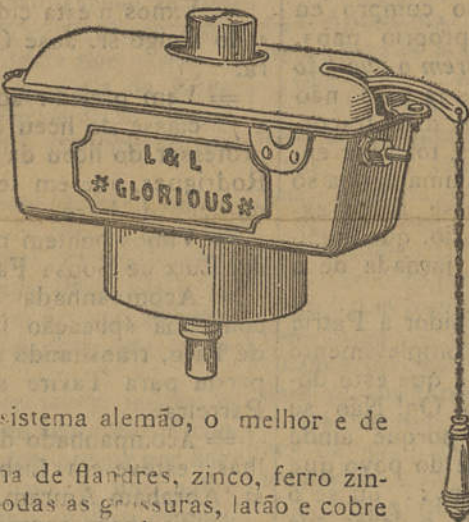
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Balem & C.ª Succ. Lisboa.

Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de o denado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAIS DA NOSSA CIVILIZAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de caria, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 12440 réis; Provincias, 12500 réis
avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 12700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

ENEMIDONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papellaria
Vinhos finos e liciores
Queijos e mantigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. Y.
Óleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercadoria completa
cofres, prensas e balanças
Escrituração comercial

22 — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO — 22

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e científica de que é Director

ARTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO